

## A Musicalização e o Bebê: relações afetivas, desenvolvimento musical e inclusão

**Andreia de Souza Lang**

Universidade Federal de Pelotas  
andreiaslang@gmail.com

**Regiana Blank Wille**

Universidade Federal de Pelotas  
regianawille@gmail.com

**Leidiane Borba**

Universidade Federal de Pelotas  
leidiane-borba@outlook.com

**Ananda Ribeiro**

Universidade Federal de Pelotas  
ananda.s.ribeiro@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho se configura como um relato de experiência do projeto de musicalização para bebês, realizado no – Laboratório de Educação Musical da Universidade Federal de Pelotas. Pretendemos através do mesmo descrever as atividades realizadas, as possibilidades de trabalho com musicalização infantil para bebês realizadas até o momento, na perspectiva da inclusão e interação. Trazemos o processo de construção e realização do projeto bem como o planejamento das aulas e os referenciais teóricos que o sustentam a partir da inclusão de crianças com deficiências. As atividades acontecem com bebês de idade entre 1 mês a 2 anos, sempre acompanhados dos pais e/ou cuidadores. Contamos com um repertório variado a partir de cantigas de roda, canções de ninar, parlendas e brincadeiras musicais diversas. Tudo isso acontece em encontros semanais de trinta minutos, realizado por acadêmicos do curso de Licenciatura em Música e da professora coordenadora do projeto. Salientamos a importância de analisarmos o trabalho fomentando discussões sobre a área da Educação Musical na primeira infância e formação de professores.

**Palavras-chave:** Musicalização de bebês, projeto de extensão, inclusão.

### O projeto de Musicalização

O projeto de extensão Musicalização de Bebês da Universidade Federal de Pelotas iniciou suas atividades no ano de 2007 a partir da idealização da atual coordenadora. O começo do projeto se deu com uma turma de sete crianças, contando com um monitor voluntário. As aulas do projeto aconteciam uma vez por semana às 18 horas e com crianças

de 0 a 2,5 anos em uma sala do prédio do Centro de Artes. O material utilizado no projeto (instrumentos musicais infantis, brinquedos, tecidos) foi todo adquirido através de doações, e pela coordenadora e dos pais que sempre são muito dispostos a ajudar. O projeto foi crescendo e se desenvolvendo no decorrer dos anos e as turmas também foram aumentando. Em 2010 o projeto foi interrompido devido ao afastamento da professora para sua pós-graduação e em 2014 as atividades retornaram. Atualmente o projeto conta com cerca de 50 bebês (0-2 anos) que são acompanhados pelos seus pais ou cuidadores. Participam 18 monitores que se dividem em seis turmas organizadas de segundas a quintas-feiras das 18h às 18h30min, e das 18h40min às 19h10min. Os projetos têm sempre uma grande procura e as vagas estão sempre ocupadas (são no máximo 10 alunos em cada turma). Sendo assim há uma fila de espera para o preenchimento de possíveis vagas disponíveis.

Além do projeto de musicalização de bebês foi, criado posteriormente o projeto de musicalização infantil, que atualmente possui cerca de 20 crianças (2-4 anos), pois os alunos foram crescendo e os pais não queriam deixar o projeto. O projeto de musicalização infantil é para crianças de 2 a 4 anos e acontece nas terças e quartas nos mesmos horários que o de bebês. Também foram criados o Grupo de Pesquisa e o Projeto de Ensino Grupos de Estudos em Educação Musical e Inclusão - GEEMIN, dos quais todos os monitores participam de forma a aprimorar suas práticas dentro dos projetos e também futuramente quando forem para a sala de aula.

Os monitores do projeto são todos voluntários, sendo em sua maioria alunos do Curso de Música Licenciatura, de diversos semestres, mas também contando com alunos dos Cursos de Bacharelado em Música, alunos do Mestrado em Educação e voluntários que, após passarem por um “treinamento” auxiliam como apoio nas aulas. Os monitores são responsáveis pela organização da sala de aula, limpeza, esterilização dos brinquedos e dos instrumentos utilizados pelos bebês, recepção dos pais e cuidadores, apoio na entrega e troca de materiais durante as atividades, e, é claro, aplicação das aulas e condução através de violão, piano e instrumentos que tiverem domínio, bem como o desenvolvimento das atividades através do canto.

## Vínculo com os pais

A interação do ser humano com os sons vem muito antes de sairmos do útero materno. Pesquisas utilizando microfones colocados em mulheres indicam que ele é, na verdade é muito barulhento, isso é, “o ambiente acústico uterino não é silencioso como acreditavam muitos, mas, sim, um universo sonoro rico e único, que proporciona ao bebê uma grande mistura de sons externos e internos” (ILARI, 2002, p. 84), de forma que a vivência do bebê com o mundo dos sons e da música vem muito antes de ele ter saído da barriga da mãe. Com o passar dos meses, tanto dentro quanto fora da barriga, o bebê passa a identificar cada vez mais movimentos sonoros, criar preferências por sons, por gêneros musicais, por canções, e até mesmo distinguir células rítmicas contrastantes (ILARI, 2002).

De acordo com Raniro e Joly (2012, p. 10), “a música transmite uma sensação de proteção e tranquilidade aos bebês e [...] as experiências afetivas nos primeiros anos de vida são determinantes para que a pessoa estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções”, e mais, Ilari (2002, p. 88), ainda ressalta que “os pais são os responsáveis pelo incentivo às atividades musicais de seus filhos no dia-a-dia, seja através do canto, da escuta musical passiva e ativa ou, simplesmente, pela criação de ambientes sonoros dentro de casa, durante a rotina da criança”.

Assim, a participação dos pais no projeto não se restringe apenas acompanhar os bebês, mas também reproduzir as aulas em casa, cantando com os filhos e os incentivando a cantar, a realizar as atividades trabalhadas nas aulas do projeto, a terem vivências musicais dentro e fora de casa, contribuindo assim para o desenvolvimento musical e cognitivo do bebê. De acordo com Filipak e Ilari (2005) “Educando musicalmente pais e crianças, futuramente teremos bons ouvintes e apreciadores musicais” ou seja, a musicalização tem uma influência sobre os participantes do projeto até mesmo na perspectiva de apreciar as músicas. Muitos dos pais dos bebês repetem as canções ministradas na musicalização em outros momentos em casa, isso nos faz refletir sobre a família estar se musicalizando juntamente com seus bebês.

As autoras acreditam que as crianças prestam mais atenção quando as mães cantam para elas por terem a preferência pela voz materna. Esse cantar que é diferente do

falar causa curiosidade e alegria no bebê, que responde com sorrisos e balbucios, tranquilizando-se e criando um laço afetivo (ILARI, 2005 p. 85). Daí resulta um forte vínculo:

Os comportamentos e verbalizações de mães e crianças influenciam-se reciprocamente, caracterizando um cenário de troca mútua em que a criança é parte ativa e dinâmica nas interações, e a mãe o elemento da díade responsável pela criação de uma estrutura sócio interativa favorável à aprendizagem da linguagem. Desta forma, não importa a profundidade de conhecimento musical da mãe, pois ela, intuitivamente, estará interagindo com seu bebê, e reagindo às suas verbalizações (FILIPAK e ILARI, 2005, p. 87).

Pode-se assim perceber a importância da participação dos pais no projeto de várias formas, mas principalmente fortalecendo a afetividade entre mãe/pai e bebê e o desenvolvimento musical de ambos.

Como vimos, o bebê inicia a sua escuta e o desenvolvimento de suas percepções musicais ainda no ventre da mãe, os quais vão se fortalecendo com o passar dos meses até o seu nascimento, e,

Após o nascimento, os bebês conseguem localizar a direção de uma fonte sonora, inicialmente, com olhares discretos e, mais tarde, com movimentos corporais, tais como viradas de cabeça. Acalentados com cantigas de ninar, passam a reconhecer os sons do ambiente que os cerca, como os dos brinquedos, dos animais, das vozes dos familiares. Ao mesmo tempo, seus corpos respondem com outros sons, como gargalhadas, choro ou passos em direção ao objeto. Ao imitar as falas ouvidas, a criança dá início à conquista de suas próprias falas e, depois, passa da fala ao canto. Logo que se percebe sentada ou se mantém em pé, o ritmo de uma música a leva a acompanhar com o corpo os movimentos cadenciados (RANIRO e JOLY, 2012, p. 11 e 12)

Ilari (2002) analisou uma série de pesquisas a respeito do desenvolvimento dos bebês no seu primeiro ano de vida. A partir de seu trabalho se pode perceber que

Os estudos descritos [...] descrevem o bebê como um ouvinte sofisticado, capaz de discriminar entre propriedades isoladas contrastantes da música tais como altura, contorno melódico, timbre, ritmo e frases musicais. Mais do que isso, durante o primeiro ano de vida os bebês já exibem preferência e memória musical de longo prazo. Como exemplo, sabe-se hoje que a partir dos 6 meses de idade os bebês escutam melhor e preferem ouvir sons agudos a sons graves, ainda mais quando os pais cantam para eles. (ILARI, 2002, p. 88).

Assim sendo, torna-se importante o trabalho musical com bebês desde cedo, permitindo essa interação musical de forma mais direcionada e conduzida, ressaltando essas características percebidas em cada parte do seu desenvolvimento e acentuando seu trabalho a partir de canções e atividades musicais.

## **Musicalização de Bebês**

As aulas de musicalização acontecem em uma sala específica do projeto, chamada Laboratório de Educação Musical - LAEMUS, que possui vários armários com os equipamentos utilizados nas aulas como instrumentos musicais (tambores, chocalhos, maracas, metalofones, xilofones, pandeiros, violões de brinquedo), fantoches de mão como sapo e jacaré que são utilizados para acompanhar as canções que falam sobre os personagens, e dos quais os bebês demonstram grande afeição, ao cumprimentá-los quando “chegam” e quando “saem” das músicas durante a aula.

As atividades do projeto são realizadas com os pais e bebês no chão. A sala de aula possui tapetes e almofadas que são organizados em formato de roda de modo que todos possam se ver e interagir uns com os outros. Todos precisam tirar os calçados antes de entrarem na sala, pois os bebês se arrastam no chão, colocam suas mãozinhas nele e depois na boca isso se torna também uma questão de higiene. A sala também possui violão, piano e flauta doce que pertencem ao projeto e são utilizados pelos monitores durante a condução das aulas do projeto.

As aulas de musicalização são planejadas e realizadas maneira lúdica, ou seja, os bebês aprendem brincando e na maioria das atividades é utilizado algum brinquedo ou objeto ligado à canção cantada. Um exemplo disso é a canção “Meu pano encantado”, em que se utiliza um tecido grande o suficiente para que todas as crianças possam pegá-lo juntas, e as mesmas o sacodem conforme o pulso da música, e o pano sempre vira alguma coisa. Por exemplo, canta-se: “meu pano encantado, agora eu quero ver, uma coisa bem bonita aparecer: ‘uma ponte eu quero ver’”, nesse momento se estende o pano no chão e os alunos precisam caminhar pela ponte, exercitando também a sua imaginação. Ao cantar-se que se quer ver uma casa todos levantam o pano e os bebês “entram” na casa, ficando debaixo do tecido e interagindo entre si. Num segundo momento cantam: “uma bola eu

quero ver” o pano é enrolado virando uma bola que o bebê precisa chutar, e assim por diante.

Os bebês particularmente gostam dessa atividade, e com o passar do tempo começam a pedir coisas conforme vão se sentindo capazes, como por exemplo, o dia em que um bebê pediu pra fazer um sapo com o pano ou então uma piscina, trabalhando assim a sua criatividade e expressividade, tendo a oportunidade de decidir o que será mostrado, auxiliando no desenvolvimento da brincadeira e na criação de novos objetos e ideias.

Há também os palhacinhos, que são manuseados pelos monitores nos momentos da canção: “Quem é que se esconde aqui dentro? É o palhacinho, meu amigo! Gosta de brincar de se esconder, e sua risada ele quer ver!”. Nessa atividade, o palhacinho se esconde e os bebês precisam dar risada para que ele apareça de volta. Ela trabalha a questão de desaparecer e aparecer, para que entendam que tudo que desaparece depois aparece e isto faz parte do desenvolvimento do bebê e serve para que eles saibam que os pais quando saem vão voltar. Também trabalha expressão, pois os bebês precisam rir para que ele volte a aparecer, ou então ele fica escondido até o fim.

Do mesmo modo também é trabalhado com os bebês a troca de brinquedos com canções que sugerem que “agora é a vez do amiguinho”, se utilizando de cachorrinhos e outros brinquedos de borracha, e onde os monitores marcam a pulsação da música e ao final é pedido que os bebês troquem de brinquedo com o amiguinho. Essa atividade sempre gera maiores dificuldades no início, pois a maioria dos bebês têm dificuldades para trocar o brinquedo, porém é visível no decorrer das aulas que começa a se tornar algo natural para eles, podendo-se até perceber uma facilidade na sequência para eles devolverem os brinquedos para a caixa quando uma atividade termina e outra se inicia, adquirindo a consciência que agora é o momento de deixar esse brinquedo mas que virão outros depois.

Outra atividade que gera bastante animação e envolvimento é realizada com os instrumentos de percussão, onde são distribuídos instrumentos aos alunos como ovinhos e pandeiros e lhes é permitido explorar livremente enquanto são tocadas músicas folclóricas com o objetivo que eles comecem a internalizar o pulso para acompanhá-las em conjunto com os instrumentos. Essa atividade geralmente é o ápice da aula na qual os alunos sempre respondem com alegria e empolgação, muito ativamente.

De acordo com Wille, Medina e Lang (2017) o trabalho realizado nas aulas de musicalização para bebês e crianças contribui de maneira efetiva para formação de um ser sensível, capaz de exercitar sua atenção, concentração, organização de ideias e raciocínio lógico. Este é um processo de construção do conhecimento musical que subsidiará as vivências musicais posteriores e que precisa ser embasado teoricamente (WILLE, MEDINA e LANG, 2017. p. 3).

## Roteiro das aulas

As aulas do projeto sempre seguem um roteiro pré-definido para que os bebês possam se acostumar com a rotina da aula de música o que contribui para o desenvolvimento dos bebês. Por serem alunos muito pequenos são utilizadas muitas repetições e gestos acompanhando das canções cantadas em aula.

As aulas iniciam e terminam sempre com a mesma canção, dando às crianças uma noção do momento em que a aula está iniciando e quando ela está se encerrando. Na música de boas vindas é cantando o nome de cada um dos bebês, sempre olhando para eles no momento em que for cantado seu nome, para que possam entender que estamos nos referindo a eles e possam compreender o processo de socialização com o colega quando o nome do próximo for cantado.

O momento mais esperado da aula é o da percussão, onde os alunos são instigados a explorar instrumentos de percussão infantil. Os instrumentos são apresentados em um por um, sendo um por aula e utilizados duas aulas para cada instrumento. Em seguida, começam a ser unidos os instrumentos, isso é, começam a ser passados dois por aula, para que os bebês possam melhor identificá-los. Abaixo na tabela está roteiro completo das aulas:

**Tabela 1:** Roteiro das aulas

MOMENTO	ATIVIDADE	METODOLOGIA	CANÇÕES
1º Momento	Música de boas vindas	Canções de cumprimento, que foquem em cada criança individualmente, falando seu nome e direcionando-se a ela.	Olá, que bom te ver aqui!

2º Momento	Momento de cantar	Canções que trabalhem a expressão vocal e entonação da criança.	Canções folclóricas: Pirulito, Cai, cai balão.
3º Momento	Expressão corporal	Canções que trabalham a expressão de uma forma não verbal, utilizando a coordenação motora da criança.	Beatriz, Trula Birula.
4º Momento	Percussão corporal	Canções que trabalhem percussão corporal e imitação.	Aram sam sam.
5º Momento	Brinquedo projetivo	Canções com atividades que os responsáveis realizam com seus bebês.	Grilinho, Cachorrinho
6º Momento	Movimento sem locomoção	Canções que trabalhem percepção e na interiorização da pulsação da música trabalhada.	Sabiá Serra serrador
7º Momento	Movimento com locomoção	Canções nas quais a criança acompanha com marchas, galopes e saltos.	Garibaldi, Da abóbora faz melão.
8º Momento	Conjunto de percussão	Oportuniza a exploração livre dos instrumentos, sem preocupação técnica, sendo utilizadas canções populares e incentivados aos bebês que tentem acompanhar com seus instrumentos.	Samba lelê, Alecrim.
9º Momento	Relaxamento	Canções de ninar, onde os pais massageiam os bebês, deitando eles e estabelecendo aproximação entre criança e pais ou cuidador.	Tá na hora de deitar.
10º Momento	Canto de despedida	É cantada uma canção que induz a criança a perceber que a aula chegou fim	Tchau, tchau.

Fonte: Informado pelo autor



A importância do roteiro se dá porque os bebês são muito pequenos e ainda temos a participação de alunos com deficiência, como por exemplo, alunos autistas, que precisam de uma ordem para se sentirem seguros durante as atividades. É importante que se crie a consciência de uma rotina de atividades, do momento para cada coisa e da hora de iniciar e terminar cada uma das atividades, bem como a aula em si.

## A inclusão

A partir do ano de 2014, deu-se início a uma busca pelo projeto pelos pais com bebês diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista - TEA indicados por seus psicólogos. A partir de pesquisas realizadas Medina, Camargo e Wille (2016) caracterizam o autismo como:

[...] um distúrbio do desenvolvimento humano que vem sendo estudado pela ciência há quase seis décadas, mas sobre o qual ainda permanecem, dentro do próprio âmbito da ciência, divergências e grandes questões a responder. O autista nasce com um transtorno neurológico, ou seja, uma alteração no desenvolvimento que faz com que ele tenha dificuldades no relacionamento com as pessoas e com o ambiente onde vive (MEDINA, CAMARGO e WILLE, 2016, p. 1).

O TEA é um transtorno no desenvolvimento neurológico que intervém na capacidade dos bebês e crianças em interagir com as pessoas ao seu redor, e por isso precisam de acompanhamento médico como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, para auxiliar no seu desenvolvimento social. A musicalização tem um grande valor nesse desenvolvimento, pois auxilia aos bebês trabalharem em conjunto com seus pares.

Lembramos aqui a diferença entre musicalização e musicoterapia. A musicoterapia tem como objetivo utilizar a música como forma de terapia e reabilitação, sendo realizada por um terapeuta. A musicalização tem o objetivo de trabalhar questões propriamente didático-musicais e de ensino musical propriamente dito, sendo realizada por professores de música. Nosso projeto não tem a intenção em momento algum de servir como musicoterapia, sendo um projeto de musicalização.

A partir do ano de 2017 outras crianças com outras deficiências começaram a participar do projeto, visto este ser inclusivo, recebemos um bebê com Síndrome de Down. Mas os desafios são sempre bem-vindos, logo se iniciaram as pesquisas para promover o trabalho com esse aluno de forma que ele possa usufruir das aulas do projeto da mesma maneira que os outros alunos.

A Síndrome de Down é uma alteração genética causada pela presença de um cromossomo a mais nas células da pessoa, que causa problemas cognitivos e no desenvolvimento corporal. Cada criança com Síndrome de Down possui um ritmo de desenvolvimento intelectual diferente. Algumas aprendem a ler e a escrever mais rápido do que outras, demandando métodos que sejam ideais para cada uma. Além disso, elas apresentam um tempo de atenção menor, precisando ser estimuladas, desde o nascimento, a fim de que vençam suas limitações e amadureçam suas funções neurais, permitindo-as aprender e desenvolver seus potenciais (NASCIMENTO, 2006).

A música possibilita o desenvolvimento global e isso é importantíssimo para quem tem a síndrome de Down. Qualquer indivíduo pode se desenvolver em diferentes aspectos, porém cada um em seu determinado tempo. As crianças devem ser estimuladas para que venham ter o desenvolvimento despertado, seja elas crianças típicas ou crianças com algum tipo de deficiência, porém o indivíduo com algum tipo de deficiência necessita que essa estimulação seja mais intensa e específica.

O bebê participante do projeto com Síndrome de Down tem oito meses e realiza a aula normalmente como os outros bebês, mas possui particularidades quanto ao seu desenvolvimento e nesse contexto as suas dificuldades serão trabalhadas. No que se refere à criança com Síndrome de Down a música pode exercer um papel importante em sua vida. Devido à alteração genética da síndrome há um comprometimento intelectual no indivíduo, tornando sua aprendizagem mais lenta, quando comparada a de outras pessoas (PIRES e COELHO, 2015, p. 3).

Pode-se perceber que a participação dos bebês tanto típicos como aqueles com alguma deficiência têm permitido que estes usufruam de suas habilidades comunicando-se com seus pais/cuidadores, brincando, sorrindo e/ou gesticulando com o coleguinha e também se envolvendo com as canções realizadas em aula. Alguns pais comentam que seus

filhos cantam ou tentam cantar as canções da aula em casa. Vários bebês que entraram no projeto falavam muito pouco e atualmente já conseguem até cantar nas aulas por meio do fazer musical que passou a fazer parte da rotina deles e seus acompanhantes, pois toda semana a musicalização se faz presente.

Muitas vezes nos primeiros encontros alguns bebês estranham, choram mas com o passar das aulas observa-se que a primeira coisa que os bebês fazem após se acostumarem com a aula de música é chegar e tirar os calçados indo para o tapete onde todos se sentam nas almofadas e ficam esperando os colegas chegarem e começar a aula. Os bebês tem se musicalizado por meio das diversas canções, eles têm manuseado em aula instrumentos musicais como chocalhos, violão de brinquedo, pandeiros e tambores. Ao participar do projeto identifica-se a importância deste para os pais e bebês por proporcionar um momento especial para estes através da musicalização. Os pais cantam com os bebês e fazem os gestos que os monitores mostram conforme a canção.

Todas as aulas são planejadas com o propósito de musicalizar e contribuir com o desenvolvimento dos bebês, procura-se estar atento às necessidades destes para que todos participem e sintam-se pertencentes ao grupo. Isso faz refletir sobre a importância de observar e saber as limitações particulares de cada participante. Acreditamos que o projeto de musicalização com bebês tem acrescentado aspectos relevantes à formação de futuros professores de música por incluir os que procuram o projeto. A partir das necessidades particulares e dos desafios os participantes do projeto coordenador e monitores, estudam, pesquisam no grupo de pesquisa e no grupo de estudos para aprenderem mais sobre inclusão, deficiências ou particularidades do bebê. Consideramos imprescindível que os educadores musicais tenham um olhar sensível, ou seja, que tenham capacidade de observar as dificuldades individuais de seus alunos e nunca os excluam de suas aulas, independente de suas particularidades sejam estas econômica, social, cognitiva ou condição física.

## Considerações finais

A partir das aulas vivenciadas no projeto de musicalização de bebês percebe-se a sua importância para a formação do futuro educador musical, a partir da oportunidade de experiência direta com as aulas para os bebês, a preparação de aulas e principalmente a

constante supervisão e orientação da coordenadora, auxiliando nas dificuldades, sugerindo alterações e outras atividades que possam complementar no aprendizado e nas futuras atuações no mercado de trabalho.

Outro fator que tem sido percebido é que com as novas leis de inclusão e a inserção cada vez maior de alunos com deficiência nas salas de aula da educação básica, o trabalho de inclusão que tem sido desenvolvido dentro do projeto, permite o contato com alunos que contem algum tipo de deficiência e alunos típicos, trabalhando estratégias para que eles se desenvolvam conjuntamente. Além da importância de se realizar a inclusão desde cedo, com os bebês, pois as crianças crescem aprendendo a conviver com as diferenças, se tornando menos preconceituosas e mais compreensivas. Toda esta contribuição através da música resulta em indivíduos apreciadores, tanto os pais e alunos, e em específico a formação dos futuros docentes, experiência e vivência através do projeto de musicalização.

## Referências

FILIPAK, Renata; ILARI, Beatriz. Mães e Bebês: vivência e linguagem musical. Revista Música Hodie, v. 5, n. 1, 2005.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 7, 83-90, set. 2002.

MEDINA, Luana; CAMARGO, Tamiê; WILLE, Regiana. Musicalização para Bebês com Transtorno do Espectro Autista. In: XVII ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 2016, Curitiba. *Anais*. n. pág. Web. 12 Jul. 2018

NASCIMENTO, Márcia Leody Corrêa. "Síndrome de Down". 2006. Disponível em: [http://marcia.nascimento.eng.br/02\\_down.pdf](http://marcia.nascimento.eng.br/02_down.pdf). Acesso: 18/08/2017.

PIRES, Thatiane; COELHO, Cristina. Musicalização através do violão: a potencialidade da criança com síndrome de down no processo de ensino e aprendizagem musical. In: IX ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 2014, Vitória. *Anais*. n. pág. Web. 12 Jul. 2018

RANIRO, Juliane; JOLY, Ilza Zenker Leme. Compartilhando um ambiente musical e afetivo com bebês. Música na Educação Básica. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

WILLE, Regiana Blank; MEDINA, Luana; LANG, Andréia. Musicalização infantil e inclusão. In: XXXV Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2017, Foz do Iguaçu. *Anais*, n. pág. Web 15 Jul. 2018